

humanitas

Vol. XXVII-XXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXVII E XXVIII



COIMBRA
MCMLXXV-MCMLXXVI



SECÇÃO PEDAGÓGICA

O ENSINO DAS LÍNGUAS ANTIGAS NO SISTEMA EDUCATIVO UNIFICADO SOCIALISTA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ *

Se quisermos falar do lugar e função do ensino das línguas antigas na República Democrática Alemã, é necessário, por um lado, deduzir as finalidades pedagógicas e políticas deste ensino do sistema educativo socialista no seu todo; mas, antes disso, é preciso avaliar criticamente a tradição deste mesmo ensino, cujas origens estão estreitamente ligadas a épocas progressistas da evolução histórica.

A Antiguidade tornou-se num arsenal espiritual da burguesia, na época da sua ascensão, para quebrar compartimentações bem como limitações feudais. Na maior das mutações progressistas «que a humanidade até então sofrera», no Renascimento, desapareceram ante as figuras luminosas da Antiguidade redescoberta «os espectros da Idade Média», na formulação de Friedrich Engels. Os Estudos Clássicos, orientados pelas exigências de então, tomaram um incremento imprevisto e encontraram o seu equivalente pedagógico no movimento do Humanismo. O Humanista Philipp Melanchthon tornou-se o Praeceptor Germaniae, o organizador das escolas de sábios em que se tratava não só do Latim, mas também do Grego.

Após os alvares da revolução burguesa dos séculos XV-XVI, foi, como disse Hegel, a soberba aurora da Revolução Francesa, a ocasião em que de novo a burguesia, em trajes clássicos, foi para as barricadas

* Traduzido do alemão por M. H. R. P.

lutar pela sua emancipação. No Iluminismo e no Neoclassicismo encontrou, indo à fonte do pensamento antigo, a ideologia à sua medida. Especialmente na Alemanha, a recuperação da Antiguidade Grega ocasionou um florescimento da cultura de um progressismo burguês, que culminou em nomes como Winckelmann, Herder, Goethe, Schiller, Schinkel. Dentro do espírito da época, foram estabelecidas de novo as finalidades da ciência da Antiguidade Clássica por Friedrich August Wolf e August Boeckh e introduziu-se um autêntico século alemão destes estudos; no campo da pedagogia, Wilhelm von Humboldt criou o liceu humanístico («humanistisches Gymnasium»), que punha no centro dos seus anseios o ideal de personalidade, de humanidade e de beleza da Antiguidade.

Contudo, quanto mais, no decurso do século XIX, a burguesia abandonava o seu papel progressista, mais os modelos liceais se tornavam numa autêntica farça. Podiam significar para muitos dos seus adeptos uma fuga da miséria política do próprio presente para um reino de brilho estético exterior e transviavam-nos não raro para um culto místico da Antiguidade, ao passo que a prática pedagógica se contentava com demasiada frequência com a simples transmissão de factos e adestramento da língua. O fascismo hitleriano, por último, como forma de domínio estabelecida pelas partes reaccionárias da burguesia monopolista alemã, pôs de lado a teoria da educação humanística sob qualquer forma; o que restava ainda do liceu humanístico e do ensino das línguas clássicas, procurou pô-lo ao serviço da sua ideologia racista, inimiga do homem e da humanidade.

Por tudo isto se torna claro que também no domínio do ensino das línguas antigas nada havia, na Alemanha nazista vencida, em cuja perspectiva as forças antifascistas pudessem inserir-se após a libertação no ano de 1945. No entanto, acreditou-se, nas zonas ocidentais de ocupação, que mais tarde foram reunidas para formar a República Federal Alemã, que se podiam ignorar essas evoluções funestas e que se podiam continuar, na política escolar, se não já as condições do estado nazista aniquilado, pelo menos os condicionamentos do ano de 1933. Pelo contrário, as forças antifascistas, que determinavam a vida política renascente na então zona de ocupação soviética, comunistas, sociais-democratas e democratas pequeno-burgueses, passaram um traço final sobre a fatal evolução imperialista na Alemanha e começaram a construir de novo desde os alicerces.

Sob a direcção da classe trabalhadora e do seu partido, o Partido Socialista unificado alemão, no qual se tinham fundido em 1946 comunistas e sociais-democratas, iniciou-se uma revolução antifascista-democrática, que aniquilou as posições de força económicas e políticas do grande capital, e desse modo abriu caminho para a posterior transição para a segunda etapa, socialista, da revolução democrática popular. No domínio da educação, esta transformação antifascista e democrática significou: democratização real, não meramente formal, rejeição de todas as barreiras e privilégios educativos, desnazificação sem compromissos, separação da Escola e da Igreja, construção de uma escola unificada, carácter científico do ensino, consciencialização das tradições pedagógicas progressistas. Precisamente devido a uma tradição dessas é que o ensino das línguas antigas encontrou também lugar na escola nova — um ensino das línguas antigas que se sabia ligado aos fundamentos do Humanismo humboldtiano.

Desde esta revolução no final dos anos quarenta, a evolução está orientada para um fim e prosseguiu em linha recta nos aspectos decisivos. A República Democrática Alemã, há muito um estado socialista, criou para si um sistema educativo socialista unificado, para o qual a Lei de Educação de 25 de Fevereiro de 1965 forneceu a base jurídica. A sua finalidade é a formação de pessoas socialistas com sólida visão de classe e elevada cultura geral, que estejam em condições de corresponder às exigências rapidamente crescentes do progresso científico-técnico num estado industrial socialista com uma economia agrícola altamente desenvolvida. A ligação da escola com a vida, a conexão entre ensino e trabalho produtivo, a unidade entre ciência e vida partidária, entre cultura e educação, condicionam as posições básicas do sistema educativo socialista da República Democrática Alemã. No centro deste encontra-se o Liceu politécnico de formação geral, em dez classes, que já hoje é frequentado por mais de 90% dos alunos em todos os graus. Como língua estrangeiras, ensina russo e inglês ou francês, ao passo que o ensino do latim não está previsto. Os elementos fundamentais da História Antiga são tratados no ensino da história da 5.^a e da 6.^a classe; temas escolhidos da antiga mitologia, bem como as obras principais da literatura antiga surgem no ensino do alemão, que, sem limitações nacionalistas, dá a conhecer os tesouros da cultura mundial, que se tornaram parte integrante da própria cultura nacional.

O carácter unitário do sistema educativo não exclui, no entanto, a diferenciação, mas até a exige. Assim, existem nos quadros da escola em dez classes escolas especiais e classes especiais, para fomentar dotes especiais, e, entre elas, algumas com ensino de línguas alargado; teremos ainda ocasião de falar delas. Assentando na escola de dez classes, segue-se, com cursos de dois anos, o liceu complementar, que conduz ao exame de maturidade da escola superior. Além disso, o exame final do liceu pode fazer-se em ligação com uma formação profissional. No nosso contexto, só o currículo educativo referido em primeiro lugar desempenha um papel, que não é, em compensação, sem importância.

No liceu complementar pode, nomeadamente, de acordo com o referido princípio da diferenciação, oferecer-se uma terceira língua estrangeira (depois do russo e inglês ou francês). Esta terceira língua estrangeira pode ser francês ou inglês, ou espanhol, em certos casos também polaco ou checo, bem como ainda latim. Para este ensino arraigou-se a designação de 'facultativo'; de modo menos equívoco deveria antes falar-se do ensino 'de opção obrigatória'; pois, quando o aluno uma vez se decidiu pelo latim, nos quadros da sua possibilidade de optar, é obrigatório para ele participar no ensino. Na realidade, este ensino do latim goza de crescente preferência e por isso é oferecido em muitos liceus complementares.

Os liceus complementares abrangem o 11.º e 12.º ano escolar. Em cada um destes dois anos se ensina latim três horas por semana, na forma de um curso introdutório, que de resto também está na base do ensino do latim nas universidades populares. As finalidades deste curso consistem no seguinte:

1. enriquecer a cultura geral dos alunos, levando-os ao conhecimento da civilização e do pensamento da Antiguidade, como uma das partes constituintes da herança cultural da sociedade socialista;
2. facilitar-lhes a compreensão e uso de termos técnicos científicos e de palavras estrangeiras, bem como o aprendizado de outros, sobretudo das línguas românicas;
3. criar condições para continuar a ocupar-se da língua latina, por exemplo, para a especialização em latim de diversas orientações de estudos.

O curso ensina um léxico de base de cerca de 700 vocábulos e dá especial importância, de acordo com a sua finalidade, à doutrina

da formação de palavras, que ajuda a explorar as derivações vocabulares. Proporciona uma base gramatical receptiva, que é suficiente para, com utilização de meios auxiliares, isto é, listas de palavras, gramáticas e tabelas, traduzir para a língua materna textos latinos simples, tendo em conta as diferenciações. O curso de introdução conduz à leitura original de textos relacionados, em casos melhores possibilita uma primeira selecta. O ensino é orientado no sentido prático da vida e parte do princípio de que se traduz só e unicamente de latim para alemão, e organiza em correspondência com isto a sua metodologia. Põe-se especial empenho em que os conhecimentos possam ser valorizados em outras línguas de modo produtivo. A autonomia do aluno na utilização dos meios auxiliares que tem à disposição é impulsionada conforme as suas forças.

O manual de ensino obrigatório é o «Lateinisches Lehrbuch. Einführungslehrgang» (Método de Latim. Curso de Introdução). Foi composto por um grupo de autores, formado por especialistas de pedagogia e estagiários, e foi apreciado em fase de manuscrito por especialistas da matéria. Os trechos para leitura são constituídos de tal forma que, ao lado da matéria gramatical, possibilitam uma visão nos principais domínios da antiga sociedade e sua civilização. Para isso se lhe junta um abundante material arqueológico.

Como meios auxiliares encontram aplicação: 1) o Heinichen de bolso, um apreciado léxico escolar da Editorial Teubner, sobre o qual aqui não é preciso adiantar mais; 2) o volumezinho «Lebendiges Latein» (Latim Vivo); e 3) o volumezinho «Zur Geschichte und Kultur der Römer» (Sobre a história e cultura dos Romanos).

O «Lebendiges Latein», feito por Friedrich Wolff e Alois Pögl, mestres experimentados pelos anos, deverá aplanar o caminho para um entendimento cientificamente fundamentado das «expressões técnicas, palavras importadas e estrangeiras de proveniência latina». Na sua parte principal, encontram-se por ordem alfabética as principais palavras latinas e, ligados a elas, os termos técnicos derivados em cada caso, palavras importadas e palavras estrangeiras, com dados sobre a evolução do seu significado. Apêndices trazem este tesouro de palavras estrangeiras, etc., ordenados segundo os grupos de assuntos, assim como por ordem alfabética. Actualmente o livro está a ser revisto novamente e está a ser alargado ao material lexical de origem grega.

O livro auxiliar «Zur Geschichte und Kultur der Römer» compô-lo um professor da geração mais nova, Jochen Kleinert. Apoiando-se nos resultados da investigação marxista-leninista da Antiguidade, dá uma visão de conjunto bastante aprofundada da história de Roma, da sua cultura, da sua ciência e literatura, seu culto pelos deuses e seus jogos públicos, formação do seu império e relações políticas com o exterior.

Para o professor, especialmente para aquele que ainda não tem prática, há além disso à disposição os chamados auxiliares de ensino, sob a forma de livro. Além disso, as revistas «Fremdsprachenunterricht» (Ensino de línguas estrangeiras) e «Das Altertum» (A Antiguidade) consagram um espaço à discussão didáctica-metodológica, que é conduzida com grande animação.

O carácter moderno deste ensino do latim deve ter ficado claro. Abandonou muitos conceitos do ensino das línguas antigas nas escolas superiores burguesas, mas simultaneamente colocou no centro, com mais acerto, as finalidades decisivas: a exploração crítica do antigo Humanismo, por um lado, e, por outro, a transmissão da herança linguística latina viva. As experiências mostram que, com a nova organização do ensino do latim, cresceu o interesse dos alunos, o que sem dúvida se reflectirá na frequência deste ensino. E sem dúvida que não deixa de estar ligado a este desenvolvimento o facto de o interesse por estudos sobre a Antiguidade e nomeadamente por edições bilingues de textos latinos ter aumentado inesperadamente; não só as «Schriften und Quellen der alten Welt» (Escritos e Fontes do mundo antigo) como a Editora Reclam de Leipzig procuraram corresponder a esta necessidade.

A um círculo muito mais pequeno de alunos do que o ensino do latim como opção obrigatória abrangem as chamadas classes com ensino das línguas antigas reforçado, que se ocupam do latim como terceira língua e do grego como quarta, com finalidades muito mais vastas. Embora estas classes, como é natural, sejam frequentadas em primeiro lugar por alunos para cuja futura actividade profissional se exige o conhecimento das línguas antigas de um ou de outro modo, evita-se contudo todo o pragmatismo; esta orientação do ensino põe-se também primacialmente ao serviço da formação geral e também ao aluno destas classes especiais se abrem todos os caminhos dos estudos ou das profissões. De resto, nestas classes ocupam-se de matemática

e de ciências naturais segundo os mesmos programas de ensino que nas escolas regulares.

Nestas classes especiais, o ensino do latim é efectuado desde o 10.º até ao 12.º ano de escolaridade, com 6, 4 e 5 horas semanais; para o grego, estão à disposição as classes 11.ª e 12.ª, cada uma com três horas semanais. O ensino do latim compõe-se de um curso elementar, curso médio e curso terminal. O curso elementar compreende o 10.º ano de escolaridade e aproxima-se, no conjunto, quanto ao seu conteúdo, do curso introdutório da fase terminal do curso geral, de que se fez menção supra; em consequência disso, empregam-se também os mesmos meios didácticos mas com um manual de gramática latina, que também é utilizado nas classes superiores. Não é preciso fundamentar especialmente o facto de aqui, em vista da escolha dos alunos, serem de esperar resultados muito mais profundos.

O programa da 11.ª classe designa-se por curso médio. Os conhecimentos alcançados no elementar, as facilidades e capacidades possibilitam o voltar da atenção em grau mais elevado do que no elementar para as relações históricas e histórico-culturais da Antiguidade e transmitir aos alunos um quadro relativamente completo, proporcionado à verdade histórica do mundo (greco-)romano. Sob o ponto de vista metodológico, isso sucede principalmente por meio da leitura de textos originais, adaptados ou redigidos a partir dos autores do método — o curso médio tem o seu próprio método. Faz-se declamação de hexâmetros latinos. A relação com a literatura do século XX na interpretação e a relação com a terminologia moderna de toda a espécie, nomeadamente também a política, nos exercícios vocabulares, incrementam a ligação do ensino com a vida e com a prática. Além disso, são incitados a escutar composições musicais (modernas) de textos antigos, a frequentarem representações teatrais com temática antiga, assim como a familiarizarem-se com as colecções de Antiguidades da República Democrática Alemã. Estas iniciativas extra-escolares devem proporcionar, ao lado do aprofundamento do saber histórico-cultural, vivências estéticas.

O curso terminal, que compreende o 12.º ano de escolaridade, encerra o aprendizado. Exercita na assimilação da linguagem e do conteúdo de textos originais adaptados, alarga e consolida os conhecimentos métricos, introduz na crítica de fontes históricas, e deve tornar os alunos capazes de apreender as causas da evolução social da Antiguidade Romana e nos primórdios da história alemã, bem

como de ordenar por si e de avaliar, sob o ponto de vista partidário, factos e testemunhos, que surgem em ligação com a leitura dos respectivos textos latinos; ensina a reconhecer o significado da herança antiga na formação de concepções anti-feudais e no fortalecimento da consciência do seu valor adentro da burguesia ascendente e mostra a preservação da antiga herança cultural humanística na cultura socialista nacional. A sua função formativa e educativa está em estreita consonância com os conteúdos do ensino do alemão, das línguas estrangeiras modernas, da história e da instrução cívica, bem como do grego, de que em breve se falará.

Precisamente o ensino de grego bienal obrigatório está concebido como curso de introdução e, com esta finalidade, está em certo paralelismo com o ensino do latim obrigatório por opção no liceu complementar. No aspecto linguístico, põe-se todo o empenho em alcançar conhecimentos sólidos de base, bem como na capacidade de derivar por si formas aceitáveis; a rápida compreensão, e o emprego seguro de palavras estrangeiras e terminologia da linguagem científica, bem como a comparação segura, que conduz às relações linguísticas da língua grega com as outras, especialmente também com o russo, são outras finalidades do ensino. Com relação ao conteúdo, são válidos de forma reforçada os princípios decorrentes do ensino do latim; o saber histórico-cultural acerca da Antiguidade deve ser enriquecido e os alunos devem tornar-se capazes de ordenar correctamente nas suas implicações históricas e avaliá-los sob o ponto de vista partidário os factos relativos aos acontecimentos históricos, ao desenvolvimento das forças de produção e às realizações culturais, utilizando os seus conhecimentos, adquiridos nos cursos de ciências sociais e artísticas. Tal como no curso elementar de latim, formam a base do ensino do grego leituras preparadas, textos adaptados e partes de textos originais. Para isso dispõem de um método composto por Gerhard Löwe, professor da especialidade na Escola de S. Tomás de Leipzig, tão rica em tradições, bem como de um caderno auxiliar, «Zur Geschichte und Kultur des alten Griechenlands» (Sobre a história e a cultura da Grécia antiga).

As primeiras experiências didácticas, os resultados positivos da análise da prática, plano de ensino e métodos, bem como os bons resultados no exame terminal do curso demonstraram entretanto a praticabilidade dos cursos de latim e grego nas classes com ensino reforçado das línguas antigas.

Resumindo o que ficou exposto, salientam-se os seguintes pontos de vista:

O ensino das línguas antigas nos liceus complementares politécnicos de formação geral da República Democrática Alemã está solidamente integrado no sistema de instrução e educação socialista unificado; nas finalidades deste sistema educativo está inserida a herança do liceu humanístico de Humboldt, cujas partes constitutivas progressistas foram reconhecidas e serão postas ao serviço da sociedade socialista, mais altamente desenvolvida em relação à burguesa. O ensino das línguas antigas não é, por esse motivo, ministrado como um fim em si, mas recebe a sua missão de instruir e educar daquele sistema englobante; a partir daí segue-se a escolha do material e determinam-se os métodos do seu tratamento. O ensino é ministrado como ensino de línguas e com igual incidência em atenção aos conteúdos veiculados por essas línguas. Embora se ponha em relevo o significado educativo da aprendizagem das línguas, renuncia-se, contudo, àquela exercitação linguística que, conforme a prática do antigo liceu o demonstrava, muito facilmente se podia petrificar numa rotina sem finalidade e por isso inútil. Pelo contrário, tanto maior é o peso que se põe na actividade autónoma do aluno, em alcançar a capacidade de estar mais à vontade no devir linguístico da actualidade com o auxílio dos conhecimentos das línguas antigas. A partir dos conteúdos das suas matérias, o ensino das línguas antigas deve contribuir para fortalecer a consciência histórica socialista, na medida em que ilumina, a partir de um exemplo frisante, a actuação da regularidade histórica; simultaneamente, obtém-se a partir das fontes uma herança cultural, cujas realizações ecoam também noutras disciplinas. Muito para além da língua, o ensino do latim e do grego impulsiona a instrução e educação ideológico-filosófica, histórico-política e estética.

Segundo todos os prognósticos educacionais, pode esperar-se que o actual plano de estudos da República Democrática Alemã com os materiais de ensino que nele assentam no essencial manterá a sua validade até aos anos oitenta; além disso, precisamente nesse espaço de tempo a investigação pedagógica ter-se-á esforçado por criar o necessário currículo científico para o desenvolvimento subsequente e desse modo determinar o lugar que a instrução nas línguas antigas há-de tomar no sistema educativo global na passagem do milénio. Tratou-se e trata-se de tornar útil à escola de formação geral de uma sociedade uma herança pedagógica importante; essa sociedade, nas

condições do progresso científico-técnico mundial, está determinada a ser senhora, consciente e decididamente, da revolução social.

A terminar, devo observar que a minha exposição se limitou ao ensino das línguas antigas na escola de formação geral. Não abrangeram nem as actividades correspondentes em Universidades, Escolas superiores especializadas ou populares, nem o ensino das línguas antigas nos estabelecimentos de preparação eclesiástica. Estas iniciativas, orientadas para outras finalidades, requeriam um tratamento à parte.

JOHANNES IRMSCHER